

## **Nem água, nem lua**

Por anos e anos a monja chyono  
Estudou sem conseguir chegar a iluminação.  
Uma noite, estava ela a carregar  
Um velho pote cheio de água.  
Enquanto caminhava,  
Ia observando a lua cheia  
Refletida na água do pote.

De repente, as tiras de bambu  
Que seguravam o pote inteiro  
Partiram-se e o pote despedaçou-se.  
A água escorreu,  
O reflexo da lua desapareceu –  
E chyono iluminou-se.

Ela escreveu estes versos:

De um modo ou de outro  
Tentei segurar o pote inteiro,  
Esperando que o frágil bambu  
Nunca se partisse.

De repente, o fundo caiu.  
Não havia mais água; nem mais lua na água –  
Apenas o vazio em minhas mãos.

## **O buda de nariz preto**

Uma monja em busca da iluminação  
Fez uma estátua de buda em madeira  
E folheou-a a ouro.  
A estátua era muito bonita,  
E ela carregava para onde quer que fosse.  
Anos se passaram e, am inda carregando seu buda, a monja instalou-se em um pequeno templo no campo  
Onde havia muitas estátuas de buda,  
Cada qual em seu próprio santuário.

A monja queimava incenso para seu buda dourado todos os dias  
Mas, não gostando da idéia de o seu perfume  
Alcançar as outras estátuas,  
Inventou um funil através do qual  
A fumaça ascendia apenas para a sua.  
Isto escureceu o nariz da estátua dourada  
Que se tornou excepcionalmente feia.

## **Quem dá é que deve ficar grato**

O mestre seitsu precisava de acomodações maiores,  
Uma vez que o prédio no qual ensinava esta superlotado.  
Umetsu, um comerciante muito rico, decidiu doar  
Quinhentas peças de ouro para construir o edifício.  
Umetsu levou o dinheiro ao instrutor e seitsu lhe disse:  
“esta bem, eu aceito.”

Umetsu deu o saco de ouro, mas ficou aborrecido com a atitude do instrutor, pois dera uma quantia alta e o instrutor nem sequer agradeceu.

“neste saco há quinhentas peças de ouro.” Insinuou umetsu.

“voce já disse isso.” Disse seitsu.

“até para mim que sou um rico comerciante quinhentas peças de ouro é muito dinheiro”. Disse umetsu.

“você quer que eu agradeça por isso?” Disse seitsu.

“deveria.” Respondeu umetsu.

“porque deveria?” Perguntou seitsu.

“quem dá é que deve ficar grato.”

### **Um filósofo interroga buda**

Um filósofo veio a buda um dia e lhe perguntou:

“sem palavras e sem ficar mudo, você me contará a verdade?”

Buda permaneceu em silêncio.

O filósofo inclinou-se e agradeceu a buda dizendo:

“pela sua ternura, liberei-me das ilusões e entrei no caminho da verdade.”

Depois que o filósofo saiu, ananda perguntou a buda o que ele havia atingido.

Buda respondeu:

“um bom cavalo corre mesmo a sombra do chicote.”

### **A passagem de ninakawa**

Pouco antes de ninakawa falecer,

O mestre zen ikkyu visitou-o.

“devo conduzi-lo adiante?” Perguntou ikkyu.

Ninakawa respondeu:

“vim só e partirei só.

No que você poderia me auxiliar?”

Ikkyu respondeu:

“se você realmente pensa que veio e vai, esta é a sua ilusão. Deixe-me mostrar-lhe o caminho no qual não há vir nem ir.”

Com estas palavras, ikkyu revelou o caminho tão claramente que ninakawa sorriu e expirou.

### **Por que vc não se retira**

Tokusan estava estudando zen com ryutan.

Uma noite, tokusan veio a ryutan e lhe fez muitas perguntas.

O instrutor disse:

“já e tarde da noite.

Porque não se retira?”

Tokusan inclinou-se

E ao abrir a cortina para sair, observou:

“esta muito escuro lá fora.”

Riyutan ofereceu-lhe uma vela acesa para encontrar seu caminho.  
Mas logo que tokusan a recebeu ryiutan assoprou-a.

Neste momento, a mente de tokusan abriu-se.

### **A lama dos pântanos**

Certo dia chuang-tzu pescava com linha à beira do rio p'ou, quando o rei de tch'ou lhe envia dois de seus grandes oficiais, a fim de oferecer-lhe o cargo de ministro. Sem levantar sua linha e sem desviar os olhos de seu flutuador, chuang-tzu lhes diz:

-- ouvi dizer que o rei de tch'ou conserva preciosamente, no templo de seus ancestrais, a carapaça de uma tartaruga transcendente, sacrificada para servir à adivinhação, há três mil anos. Dizei-me:  
Se lhe tivesse sido dado escolher, essa tartaruga teria preferido morrer para que se honrasse a sua carapaça ou teria preferido viver arrastando a sua cauda na lama dos pântanos?

-- ela teria preferido viver arrastando a cauda na lama dos pântanos, dizem em uníssono os dois oficiais.

-- então, -- diz chuang-tzu. -- retornai para o lugar de onde viestes e diga ao rei que eu também prefiro continuar arrastando a minha cauda na lama dos pântanos.

### CHUANG-TZU, CAP. XVII

A moralidade e o direito nasceram,  
Quando o homem deixou de viver pela alma do universo.  
Com a tirania do intelecto começou a grande insinceridade.  
Quando se perdeu a noção da alma, foi decretada a autoridade paterna e a obediência dos filhos.  
Quando morreu a consciência do povo, falou-se em autoridade do governo e lealdade dos cidadãos

### LAO TZU

### **O ouro do dedo**

Na china antiga, um eremita mágico vivia numa montanha profunda. Um belo dia, um velho amigo foi visitá-lo. Senrin, muito feliz por recebê-lo, ofereceu-lhe um jantar e um abrigo para a noite. Na manhã seguinte, antes da partida do amigo, quis ofertar-lhe um presente. Tomou de uma pedra e, com o dedo, converteu-a num bloco de ouro puro.

O amigo não ficou satisfeito. Senrin apontou o dedo para uma rocha enorme, que também se transformou em ouro puro.

O amigo, porém, continuava sem sorrir.

-- que queres, então? -- indagou senrin

Respondeu-lhe o amigo:

-- corta esse dedo, eu o quero.

### **O caminho do meio**

Não deveis seguir uma vida de prazeres ou de puro ascetismo.  
Devemos nos orientar pelo caminho do meio, evitando esses dois extremos.

*buda*

### **O verdadeiro refúgio**

Sede vós mesmos vossa própria bandeira e vosso próprio refúgio.

Não vos confieis a nenhum refúgio exterior a vós.

Apegai-vos fortemente à verdade. Que ela seja vossa bandeira e vosso refúgio.

Aqueles que forem eles próprios sua bandeira e seu refúgio, que não se confiarem a nenhum refúgio exterior a eles, que, apegados à verdade, a tenham como bandeira e refúgio, atingirão a meta suprema.

*buda*

Na coréia, um general chamado yi kang won conquistou todo o país e fundou a dinastia yi, por volta de 1392. Ele então se instituiu como rei taejo, o primeiro rei da nova dinastia. Antes dele se tornar rei, ele tinha muitos amigos e um ótimo relacionamento com as pessoas. Mas após ter se tornado rei, ninguém ousava nem mesmo conversar com ele, ninguém fazia nenhuma brincadeira com ele - ele era elevado demais para isso. Quando todo o país ficou em ordem, ele caiu no tédio, porque as pessoas ofereciam a ele apenas um grande respeito. Certo dia ele quis relaxar, se divertir um pouco, e então convidou o mestre zen mu hak para visitá-lo pois sentia que esse era o único homem com quem não precisava estar sério o tempo todo. Ele conhecia mu hak há muito tempo e sentia um grande respeito por ele. Naquele dia o rei queria se divertir e fazer umas brincadeiras. Assim, logo que mu hak entrou no salão, o rei taejo disse: "mu hak, você sabe que eu o conheço há muito tempo, mas é apenas neste exato momento que estou me dando conta de que você tem um grande nariz de porco. De certo modo, você realmente parece um porco!" ele estava esperando que mu hak o insultasse de volta, mas ele não o fez. Ao contrário, ele se curvou profundamente perante o rei e disse: "e vossa majestade se parece um buda brilhando em toda a sua glória." o rei disse: "eu não entendo. Eu acabei de dizer que você se parecia com um porco. Eu lhe insultei e você me chamou de buda." mu hak disse: "sua alteza, não é que vós me insultastes. Na verdade eu vos insultei mais." "o que você quer dizer", perguntou o rei. E mu hak respondeu: "se eu vos explicasse, tenho certeza de que vós ficaríeis furioso comigo." "o que é?", perguntou o rei. O mestre respondeu: "se você tem olhos de porco, tudo o que você vê é porco. Através de olhos de buda, tudo o que se vê é buda." o rei explodiu numa gargalhada e disse: "mu hak, você é muito mais inteligente que eu e um gozador mais esperto também.

### **Ji kwang dae poep sa nim**

one dust particle swallows heaven and earth

tradução de khalis chancel e táríka lima

### **Grandes propósitos**

"há muito tempo atrás, havia um monge - chung song sunim - que vivia na coréia. Ele era iluminado, mas estranho. Ele adorava beber. Os seus alunos imploravam para que ele fizesse um discurso darma, mas ele costumava apenas dar uma olhada na sala de darma e sair. Eles sempre perguntavam o porque e ele respondia: "vocês são apenas um bando de idiotas, porque eu deveria desperdiçar meu fôlego?" "um de seus alunos realmente queria aprender. Chung song percebeu isso. Ele disse a esse aluno para ir buscar uma garrafa de saquê. Chung song bebeu a garrafa e disse a ele para buscar outra. Os outros alunos diziam que ele era apenas um bêbado e que não queriam aprender com ele. Ele disse: "se vocês não querem seguir o meu darma, sumam daqui." num dia muito frio, uma mulher foi até o templo, toda envolta em cobertores, e perguntou se havia alguém lá. Chung song sunim viu que aquela mulher estava com muita fome e com muito frio. Ele ia lhe dar um pouco de comida quando percebeu que ela estava muito suja. Ele buscou água para banhá-la, mas ela não quis tirar os cobertores. Ele disse que era um monge e que ela não precisava se preocupar. Ela retirou seus cobertores e ele viu que ela era leprosa. Ele a banhou e lhe deu comida. Mas aquilo não era suficiente. Ele disse a ela que viesse à sua cama. Ele a abraçou e fez amor com ela. Ele percebeu que ela não tinha sentimentos de mulher e quis dar isso a ela. E ele sabia que se ele não o fizesse,

provavelmente ninguém mais o faria. Em toda a sua vida, chung song sunim quebrou os preceitos muitas vezes, mas suas ações sempre foram pelos outros.

### **Ji kwang dae poep sa nim**

one dust particle swallows heaven and earth

tradução de khalis chancel e tárika lima

### **Budas e ladrões**

quando um batedor de carteira se encontra com um buda ele olha apenas para os bolsos. Eu contarei a vocês uma história sobre um experiente batedor de carteiras. Ele estava em Lahore [Índia], um importante centro de diamantes. Certo dia ele viu um homem comprar um perfeito diamante. Ele estava há anos esperando por aquele diamante. Aquele era o diamante que ele tinha que ter. Então, o ladrão seguiu o homem que havia comprado o diamante. Logo que o homem comprou uma passagem de trem para Madras, o ladrão também comprou a sua e acabou embarcando no mesmo vagão, no mesmo compartimento. Quando o homem foi ao banheiro, o ladrão procurou pelo diamante em todos os lugares; quando o homem adormeceu o ladrão continuou a procurá-lo, sem sorte. Finalmente, o trem chegou a Madras e os dois homens desembarcaram. O ladrão se aproximou do dono do diamante e disse: "com licença, senhor. Eu sou um batedor de carteiras. Eu tentei de tudo para conseguir o seu diamante. O senhor agora chegou ao seu destino e eu não vou mais incomodá-lo. Mas eu preciso saber onde o senhor escondeu o diamante." o homem respondeu: "eu percebi que você me observou comprando o diamante. Quando você apareceu no trem eu soube que você estava atrás dele. Eu achei que você deveria ser muito inteligente e comecei a imaginar onde eu poderia esconder o diamante, um lugar onde você nunca o procuraria. E então, eu o escondi no seu próprio bolso." o diamante pelo qual você está procurando está muito perto, mais perto que a sua respiração. Mas você o procura nos bolsos do buda. Esvazie tudo dos bolsos da sua mente. Procure onde não há nenhuma distância e nada a fazer. É muito fácil para você!

### **Sri h. W. L. Poonja**

wake up and roar

tradução de khalis chancel e tárika lima

### **Bem na sua frente**

Dae poep sa nim: todos vocês já alcançaram a iluminação? Ainda não? A iluminação está bem na sua frente.

Uma vez um discípulo perguntou a seu mestre: "quão longe está a iluminação?" o mestre respondeu: "se você pensar que está a 84.000 km de distância, está a 84.000 km de distância. Se você não pensar de modo algum, ela está bem na sua frente." muito fácil. A iluminação é como tocar o seu próprio nariz. Um dia outro discípulo perguntou ao mestre: "mestre, o que é a iluminação?" ele respondeu: "a iluminação não é nada. É como tocar o seu próprio nariz." o estudante não compreendeu. Um ano depois ele perguntou de novo: "mestre, o que é a iluminação?" e o mestre respondeu: "eu lhe disse no ano passado, é como tocar o seu próprio nariz." o estudante ainda não conseguia entender. Ele praticou arduamente por dois anos e novamente perguntou ao mestre: "o que é a iluminação?" o mestre lhe deu um soco no nariz e ele se iluminou.

Dae poep sa nim (tocando seu próprio nariz): ele compreendeu "ah! Isso é a iluminação!" isso significa que você deve estar sempre consciente do que está bem na sua frente. Nosso nariz, o eu real, e o universo está completo.

### **Ji kwang dae poep sa nim**

one dust particle swallows heaven and earth

tradução de khalis chancel e tárika lima

### **Monges gananciosos e grandes propósitos**

há muito tempo atrás, na Coreia, havia um mestre que cobrava muito dinheiro pelos seus ensinamentos. Ele era um monge, mas se alguém dissesse que não tinha dinheiro, ele diria: "vá embora". Se a pessoa tivesse muito dinheiro, então ele conversaria com ela. Um dos preceitos de um monge é não lidar com dinheiro, mas ele parecia amar o dinheiro e parecia ser muito ganancioso. Ninguém gostava dele e ninguém queria ir vê-lo, mas ainda assim as pessoas se sentiam atraídas por ele, pois ele sempre ajudava àquelas que vinham procurá-lo. Após escutarem o seu discurso de dharma, as pessoas se sentiam muito relaxadas, todos os seus pensamentos e as suas preocupações desapareciam. Aquele monge não confiava em ninguém. Uma vez por semana ele pegava o dinheiro e o escondia nas montanhas. Naqueles dias existiam apenas moedas. Ele as colocava em grandes potes de cerâmica. O seu secretário sempre achava estranho que ele desaparecesse todos os sábados. A cada semana seu tesouro aumentava e

ele se sentia muito feliz; ele se deliciava em observar aquilo tudo. Certo dia o seu secretário disse: "quando você aceita os preceitos de monge, você se compromete a não gostar de dinheiro." o mestre respondeu: "se você tivesse uma mente clara você entenderia. Se a sua mente não é clara, mesmo que eu lhe ensinasse os 84.000 sutras, você não compreenderia." isso continuou por dez anos e assim ele encheu muitas jarras de dinheiro. Repentinamente, um enorme furacão destruiu a cidade. Todos estavam famintos e com frio. O mestre meditou naquela manhã e agradeceu ao buda. Agora era hora de fazer o seu trabalho. Ele ordenou ao seu secretário e a outras pessoas que buscassem carrinhos de mão e o seguissem. "porque?", ele perguntou. "simplesmente traga os carrinhos e muitas pessoas", ele respondeu. Todas as pessoas o seguiram e ele lhes mostrou o dinheiro. Elas pegaram todas as jarras e as entregaram ao prefeito da cidade. O mestre disse ao prefeito: "há dez anos atrás eu percebi que a cidade seria destruída e que todos sofreriam. Sem dinheiro você não conseguiria reconstruir a cidade. Use esse dinheiro para isso." o prefeito quase desmaiou, pois sempre considerara aquele homem muito avarento. Mas o mestre salvou a cidade.

### **Joshu e o grande caminho**

certa vez, um homem encontrou joshu, que estava atarefado em limpar o pátio do mosteiro. Feliz com a oportunidade de falar com um grande mestre, o homem, imaginando conseguir de joshu respostas para a questão metafísica que lhe estava atormentando, lhe perguntou:

"oh, mestre! Diga-me: onde está o caminho?"

joshu, sem parar de varrer, respondeu solícito:

"o caminho passa ali fora, depois da cerca."

"mas," replicou o homem meio confuso, "eu não me refiro a esse caminho."

parando seu trabalho, o mestre olhou-o e disse:

"então de que caminho se trata?"

o outro disse, em tom místico:

"falo, mestre, do grande caminho!"

"ahhh, esse!" sorriu joshu. "o grande caminho segue por ali até a capital."

e continuou a sua tarefa.

### **Tigelas**

certa vez um discípulo perguntou ao mestre joshu:

- mestre, por favor, o que é o satori?.

Joshu respondeu-lhe:

- terminaste a refeição?

- é claro, mestre, terminei.

- então, vai lavar tuas tigelas!

### **Trabalhando duro**

um discípulo foi ao seu mestre e disse fervorosamente:

"eu estou ansioso para entender seus ensinamentos e atingir a iluminação! Quanto tempo vai demorar para eu obter este prêmio e dominar este conhecimento?"

a resposta do mestre foi casual:

"uns dez anos..."

impacientemente, o estudante completou:

"mas eu quero entender todos os segredos mais rápido do que isto! Vou trabalhar duro! Vou praticar todo o dia, estudar e decorar todos os sutras, farei isso dez ou mais horas por dia!! Neste caso, em quanto tempo chegarei ao objetivo?"

o mestre pensou um pouco e disse suavemente:

"vinte anos."